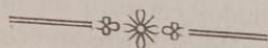


A razão por que os astrônomos prestam muita atenção a este sistema, é que elle explica uma anomalia que de ha muito os tem embaraçado: o eixo maior da orbita elíptica do planeta Mercurio adeanta-se para o sol com movimento consideravelmente maior do que o previsto na antiga teoria; este movimento porem está de accordo com o previsto na teoria de Einstein.

Os astrônomos voltaram para a Inglaterra para medir e discutir as chapas tomadas e a conclusão deste estudo não deixará de trazer um importante progresso nos conhecimentos fisicos do globo.

C. TORREND.



VARIEDADES

Contra as frieiras. — Nesta quadra de frio que se está atravessando na Europa, há muita gente que soffre de frieiras, sobretudo nas mãos. Quanto isso incomoda, sobre tudo de noite com o calor da cama, só o sabe quem o experimenta. A maior parte dos remédios preconizados nada valem. O escaldar das mãos em água quente, duas vezes ao dia, e a tintura de iodo algum resultado trazem. Há, porém, um remédio eficaz e que nunca se desmente — é uma pomada ainda pouco conhecida, que pode ser feita em qualquer farmácia, com nove partes de vaselina e uma de canforina. Passa-se a pomada duas vezes por dia sobre as frieiras e esfrega-se até se não ver. Dentro de dois ou tres dias, experimentam-se melhoras sensíveis e em breve curam-se as frieiras. Poucas são, porém, as farmácias e drogas que vendem a canforina. Na falta desta, pode usar-se a cânfora, mas os resultados são muito menos brilhantes.

A produção dos cereais no hemisfério Norte, em 1919. — Dos cereais mais cultivados — trigo, centeio, cevada, aveia, milho e arroz — o primeiro é o que se semeia em maior abundância, vindo em seguida o milho, o arroz e aveia, e por último a cevada e centeio. Assim, a média do lustro que vai de 1913 a 1917 mostra que a superficie dos trigais occupou 56.840.894 hectares nos países principais do hemisfério norte, o milho 47.630.838, a aveia 27.171.248, a cevada 9.045.601; o centeio estendeu-se apenas por 3.448.882 hectares. Do arroz não se conhecem médias. Em

1918, a área semeada ascendeu a 34.369.298 hectares. Se atendermos agora à produção, é o milho que a tem maior, em vista do tamanho e peso do grão. As médias do mesmo lustro — 1913 a 1917 — dão com efeito ao milho 760 640.896 quintais métricos (100 quilos); ao trigo 575.387.352; à aveia 335.127.076; à cevada 117.598.636; e ao centeio apenas 35.099.653 quintais. A produção do arroz, em 1918, subiu a 506.736.895 quintais.

Os maiores produtores do trigo são no hemisfério Norte a Argélia, Egito, Índia, a Rússia (em tempos normais, que não agora), a Ruménia, a Itália, França, Espanha, Canadá e mais que tudo os Estados Unidos que por si só forneceram mais de uma terça parte da quantidade colhida nos outros países mencionados no quadro da pag. 43. No hemisfério Sul, os maiores produtores são a Argentina, Austrália e Nova Zelândia.

Semeiam o milho em quantidade extraordinária os Estados Unidos. Dos 794.083.275 quintais colhidos em 1919 no hemisfério setentrional, os 739.169 100 são da grande República Norte-americana. Ela produziu também mais de metade da aveia, quasi uma terça parte da cevada e quasi metade do centeio. O arroz cultiva-se principalmente na Índia, China e Japão. A Índia Britânica colhe mais arroz (372.745.738 quintais em 1918) que todos os outros países juntos.

Indo agora à produção em 1919, ela é um pouco inferior à de 1918 no trigo, como se vê no quadro da pag. 43, no centeio, cevada, e aveia e notavelmente superior no milho, visto como a colheita deste em 1918 não superou 691.717.311 quintais, ao passo que em 1919 atingiu 794.083.275. Do arroz não se pode julgar por enquanto, já que nos falta conhecer a safra principal que é a da Índia inglesa. A diminuição de quasi todos os cereais em 1919, deve-se à menor área semeada, excepto no centeio em que esta foi ligeiramente superior. Quanto ao milho, as condições climatéricas nos Estados Unidos foram por tal modo favoráveis que, embora a superfície cultivada diminuísse 1.562.251 hectares, se colheram 10.237.196 toneladas mais, de milho.

No momento em que escrevo (dezembro de 1919) os quadros da cultura e colheita dos cereais, em 1919, apresentados pelo Instituto Internacional de Agricultura, com sede em Roma, estão ainda bastante incompletos. Não os apresento pois ao leitor. Só lhe mostro o quadro do trigo, cujos algarismos relativos a 1919, embora provisórios por enquanto, demonstram claramente qual fôsse a colheita do hemisfério Norte. Não admire o leitor português que não figure nelle o seu país, porque nos quadros do Instituto Internacional de Agricultura, Portugal brilha habitualmente pela sua ausência, visto como a política não deixa tempo nem verba para se formarem as estatísticas agrícolas, a que tanta importância ligam outras nações. Eis o quadro :

Dinamarca
Espanha
França
Gran Bret. e Irland.
Holanda
Itália
Noruega
Ruménia
Suécia
Suiça
Canadá
Estados Unidos ..
Índia britânica
Japão
Argélia
Egito
Túnis

Total ..

(¹) Faltam
da primavera

Se o leitor
hei que foi
País de Gal
10,8 na Itália
nha foi de

As sementes
— Sabe-se
em larga escala
da Itália.
bastante a
Veja
mento da
cultores,
ano agrícola
res. Para

A cultura do trigo em 1919, no hemisfério Norte

	Superfície cultivada, em hectares		Produção em quintais		
	1919	1918	1919	1918	Média de 1913 a 1917
Dinamarca	50.381	56.821	—	—	—
Espanha	4.168.816	4.139.415	—	1.723.000	1.676.798
França	4.579.330	4.390.880	37.133.687	36.934.289	36.076.769
Gran Bret. e Irland.	930.819 (1)	4.390.880	48.438.170	61.435.840	61.135.155
Holanda	65.522	1.130.302	18.177.777 (1)	24.350.259	—
Itália	4.278.000	60.009	1.637.035	1.554.560	1.418.339
Noruega	16.584	4.365.700	46.148.000	49.885.000	47.303.000
Ruménia	1.199.758	16.583	—	295.837	88.391
Suécia	—	1.616.042	13.813.185	5.020.626	—
Suiça	52.693	154.155	—	2.450.190	2.396.924
Canadá	6.993.910	82.000	959.000	1.931.000	1.042.800
Estados Unidos ..	a) 19.802.696	7.022.777	52.714.344	51.458.747	71.647.070
	b) 9.143.161	14.853.742	194.676.330	151.987.480	151.100.619
Índia britânica	9.143.161	9.067.484	55.294.747	97.610.450	64.078.385
Japão	556.778	14.360.879	76.223.846	100.812.183	97.459.228
Argélia	1.144.659	562.437	8.114.845	8.441.306	7.250.340
Egito	—	1.289.387	6.956.200	—	8.099.358
Túnis	481.468	520.533	—	8.860.090	9.587.618
	—	558.000	2.000.000	3.250.000	1.712.000
Total	53.464.575	64.247.146	562.347.166	608.000.857	562.072.794

(1) Faltam os dados da Irlanda. a) Sementeira do outono. b) Sementeira da primavera.

Se o leitor quiser agora saber qual o rendimento por hectare, dir-lhe hei que foi de 25 quintais na Holanda e Escócia, de 19,3 na Inglaterra e País de Gales, de 18,2 na Suíça, de 14,16 no Japão, de 11,5 na Ruménia, de 10,8 na Itália, 10,6 na França, e abaixo de 10 nos outros países. Na Espanha foi de 8,9.

As sementeiras dos cereais no hemisfério norte, no outono de 1919.

— Sabe-se que as sementeiras dos trigos se fizeram em boas condições e em larga escala na Inglaterra, Irlanda e Escócia. O mesmo se pode afirmar da Itália. Na Alsácia e Lorena, pelo contrário, a seca prejudicou e atrasou bastante as sementeiras dos cereais.

Veja agora o leitor o que sucede nos Estados Unidos. Ali o Departamento da Agricultura, num folheto distribuído abundantemente aos agricultores, aconselha a que se reduzam as sementeiras do trigo e centeio no ano agrícola de 1919-20. A redução total aconselhada é de 4.046.900 hectares. Para o trigo do outono recomenda que o terreno cultivado não supere

85 % e para os trigos tremeses da primavera não vá além de 88 % da área semeada em 1918. Para a sementeira do centeio indica uma diminuição de 15 %.

Qual o motivo de tal recommendação, quando todas as nações da Europa aconselham o oposto aos seus lavradores, isto é que aumentem as culturas dos cereais?

— Parece que por isso mesmo. Durante a guerra, os Estados Unidos eram o celeiro da Europa; agora todas as nações procurarão semear os cereais em grande escala, afim de diminuir as importações e o oiro que sai da nação. Assim é que os Estados Unidos preveem que talvez não tenham onde colocar facilmente tão grande excedente de trigo e centeio.

A colheita do azeite na Hespanha em 1919. — A cultura da oliveira na Hespanha vai aumentando, pois em 1919 a superfície occupada pelos olivais subia a 1.599.756 hectares, quando a média do cultivo desde 1913 a 1917 foi de 1.479.163 hectares. No momento em que escrevo, a produção do azeite na safra de 1919 calcula-se que ascenderá a 3.272.095 quintais métricos (de 100 quilos), ou sejam mais 720.072 quintais do que em 1918, cuja colheita se elevou a 2.552.029. A produção do azeite, por hectare, foi de 2,09 quintais, contra 1,6 de 1918. A quantidade de azeitona calcula-se em 17.330.421 quintais, quando em 1918 montou apenas a 14.038.314.

As despesas de Portugal na guerra europeia. — As despesas que advieram a Portugal com a sua participação na guerra, elevam-se a um total de 280.019 contos, segundo lemos no *Boletim mensal da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro*, n.º 4, 1919, assim distribuidos pelos anos económicos de 1914 a 1918-19:

	1914-1915	1915-1916	1916-1917	1917-1918	1918-1919
M. da Guerra	7.112:289\$	13.817:131\$	29.146:247\$	43.782:286\$	28.242:237\$
» » Marinha	247:000\$	4.583:943\$	4.505:830\$	7.845:750\$	5.217:152\$
» das Colónias	13.185:329\$	8.698:861\$	11.918:516\$	23.355:521\$	15.402:600\$
» » Finanças	2.856:215\$	6.463:321\$	10.703:565\$	17.697:906\$	2.076:153\$
» do Interior	10:000\$	64\$	258:905\$	2.706:305\$	1.763:093\$
» dos Estrangeiros	160:000\$	100:000\$	57:759\$	206:625\$	441:104\$
» do Comércio	2.570:000\$	2.151:863\$	—	704:358\$	1.373:130\$
» » Trabalho	—	539:902\$	2.064:963\$	917:377\$	1.424:570\$
» da Justiça	—	—	—	34:325\$	323:583\$
» » Instrução	—	—	—	595:404\$	933:561\$
» dos Abast. ^{os}	—	—	—	209:902\$	2.709:750\$
» da Agricultura ...	—	—	—	37:179\$	87:383\$

Além destas despesas já liquidadas, devem contar-se ainda os pagamentos de requisições feitas por várias entidades num total de 1.552.821\$81 da Fazenda Pública.

Note-se também que nestas elevadas cifras entram apenas os gastos efectuados pelos diversos Ministérios, não estando incluídas neles as perdas de vidas, haveres, navios etc. causadas pela desgraçada guerra, cujos efeitos terríveis se hão de fazer ainda sentir por largo tempo.

Exportação brasileira para Portugal em 1918.—A exportação brasileira para Portugal em 1918 teve maior importância que a de 1917, como pode ver-se do quadro seguinte:

	Quantidade em quilos		Valor em mil réis	
	1917	1918	1917	1918
Animais e seus produtos	982.246	1.448.647	2.429.949\$	4.280.690\$
Minerais e seus produtos	71	—	127\$	—
Vegetais e seus produtos	5.754.166	4.179.125	3.994.698\$	6.120.682\$

As marinhas mercantes antes e depois da guerra.—São interessantes as seguintes estatísticas publicadas pela *L'Information Universelle* e copiadas pela Revista Ibérica de 14 de julho de 1919.

Nacionalidades	Tonelagem em 1914	Perdas	Tonelagem em novembro de 1918
Inglaterra	20.476.100	9.055.668	17.023.085
Estados Unidos	2.358.540	501.038	7.771.416
Alemanha	5.157.610	—	2.645.096
Noruega	1.962.834	1.240.669	1.502.620
França	1.926.737	807.077	1.498.100
Japão	1.706.149	270.033	2.200.000
Holanda	1.544.273	229.041	1.328.368
Itália	1.450.320	861.435	1.488.730
Áustria	1.026.203	—	855.650
Suécia	1.038.849	204.001	825.650
Espanha	896.383	237.862	—
Grécia	832.312	414.675	—
Dinamarca	757.339	245.302	—

Como se vê, as perdas foram, ao menos em parte, compensadas pela construção ou compra de novas embarcações durante o período da guerra, de sorte que na maior parte das nações a diferença de tonelage nas duas épocas citadas não é sensível.

Segundo as estatísticas do *Lloyd's Register*, no fim do primeiro trimestre de 1919, a tonelagem dos navios mercantes em construção em todo o mundo, à excepção da Alemanha e Áustria, subia a 7.796.266 toneladas. O maior contingente destas é fornecido pelos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Japão, Holanda, Suécia e Noruega, que contavam respectivamente 1.089, 657, 103, 74, 87, 65 e 62 navios em construção.

A tonelagem em construção registada no fim do primeiro trimestre de 1919 (7.796.266 ton.) excede, pois, quasi no dôbro a maior tonelagem que se havia registado antes da guerra — 3.446.558 toneladas em Junho de 1913.

Produção mundial do cacau em 1917. — A produção mundial do cacau em 1917 subiu a 332.000 toneladas ou seja mais 73.000 toneladas que em 1916. Este aumento vem principalmente das colónias inglesas, pois nos outros países observa-se geralmente uma diminuição bastante sensível desde 1914 a 1917, com excepção do Brasil que passou de 40.767 toneladas em 1914, a 55.622 toneladas em 1917.

A distribuição da colheita de 1917 pelos vários países é como segue:

Brasil	55.622	Fernando Pó	3.747
Colónias alemãs ...	4.000	Haiti	1.543
» francesas ..	1.600	Java	1.555
» inglesas ..	145.160	Sam Domingos	24.300
		Sam Tomé	30.884
Congo Belga.....	784	Surinam.....	1.927
Cuba	1.300	Venezuela	16.000
Equador	40.000	Outros países.....	3.500

As plantações da Seringueira na Indo-China. — Não é sómente a Malásia e Ceilão que fazem concorrência à Amazónia, com as suas plantações immensas da seringueira.

Há poucos anos (1897) principiou a cultivar-se a preciosa planta na colónia francesa da Cochinchina. Em 1918 havia já nessa vasta região 20.000 hectares de seringueira e 1.000 no resto da Indo-China. Todos os anos aumentam as plantas alguns milheiros de hectares.

As grandes plantações e roças principiaram só em 1907. A produção da borracha em 1917 foi apenas de 800 toneladas. Mas em 1922 haverá já uns 5.000.000 de árvores em estado de ser sangradas. Computando em 800 gr. a média produzida por cada pé, a produção poderá subir a 4.000 toneladas, que irão sempre em aumento, até ao dôbro pelo menos, ainda que não se plantem mais árvores do que as que existem actualmente.

Produção da borracha em Ceilão. — A superfície ocupada em 1917 pela *Hevea brasiliensis* em Ceilão elevava-se em 1917 a 101.779 hectares, continuando a plantação a aumentar todos os anos. Diminuem por isso os